

LINGUAGEM MÚSICAL: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosimari dos Santos Silva Andrade - Graduada/UEPB
Soraya Maria Barros de Almeida Brandão – UEPB

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estudos sobre a educação infantil têm ressaltado a importância das múltiplas linguagens no desenvolvimento da criança. Dentre essas, a expressão musical tem conquistado um espaço considerável, pelo menos nos documentos oficiais. No entanto, mesmo esses estudos sendo recorrente, ainda observamos práticas pedagógicas distanciadas dos propósitos legais, uma vez que muitos professores utilizam a musicalização apenas como instrumento de introdução a atividades rotineiras, tais como: hora do lanche, para agradecer por está na creche, para pedir silêncio, para higiene pessoal e para o momento de contar histórias, ou seja, a música era usada com uma só finalidade, a de formar hábitos. Diante disso, surgiram os seguintes questionamentos: Quais as dimensões constitutivas da musicalização? Como a música deve ser trabalhada na educação infantil? Estas perguntas se traduzem no objetivo da pesquisa: refletir sobre a prática da musicalização no cotidiano da educação infantil, considerando sua importância no processo de desenvolvimento da criança. **METODOLOGIA:** A pesquisa molda-se como um estudo bibliográfico, desenvolvido a partir de observações realizadas no Estágio Supervisionado III, em uma creche municipal de Campina Grande-PB. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que a música é uma linguagem que contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral do ser, uma vez que desenvolve os aspectos cognitivos, físicos, culturais, emocionais e sociais, estimulando várias habilidades da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Inúmeros estudos vêm ressaltando a importância das múltiplas linguagens no cotidiano da educação infantil, tendo em vista as particularidades e especificidades da criança e desse nível de educação. Dentre essas linguagens, a expressão musical tem ganhado espaço, sobretudo por favorecer o desenvolvimento das percepções sonoras, motoras e das orientações espaciais, temporais e corporais, além dos aspectos cognitivos, culturais, sociais e emocionais.

No entanto, o que se tem observado são práticas distanciadas do que pressupõem as propostas oficiais, especificamente o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI/98 e as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil/2010.

Vale ressaltar que o interesse por estudar essa temática surgiu a partir das observações realizadas em Estágio Supervisionado III em Educação Infantil, desenvolvido em uma creche municipal de Campina Grande – PB. O referido estágio nos permitiu ver que as professoras trabalhavam a música com as crianças do pré I,

somente nas atividades cotidianas ou rotineiras daquela instituição, como por exemplo, na hora do lanche, para agradecer por está na creche, para pedir silêncio, para higiene pessoal e para o momento de contar histórias, ou seja, a música era usada com uma só finalidade, a de formar hábitos. Diante disso, nos propusemos a investigar prática da musicalização no cotidiano da Educação Infantil, considerando sua importância no processo de desenvolvimento da criança.

Assim, tivemos como foco de discussão a importância da música na vida das crianças e as várias possibilidades e formas de trabalhar com ela na educação infantil. Consideramos, portanto, que o presente estudo propicia o conhecimento e a reflexão de educadores sobre essa linguagem, favorecendo o desenvolvimento criativo e sensível das crianças de forma alegre e prazerosa através das letras, do ritmo, da canção e do som, contribuindo para a sua formação integral.

É importante mencionar que durante o estágio pudemos constatar a necessidade de inserir uma variedade musical voltada para o público infantil, pois a música, o canto e a dança são grandes instrumentos educativos que devem ser freqüentemente utilizados para desenvolver a capacidade de expressão, de sentimento artístico e a capacidade criativa da criança.

Atualmente, é perceptível, no cotidiano escolar, a influência musical negativa de algumas bandas famosas que recorrem ao apelo sensual e até erótico. Infelizmente as crianças têm acesso a essas músicas dentro do próprio lar, através da mídia (rádio, televisão, DVDs, internet entre outros). Desta forma, a creche como provedora da função educativa e social tem o dever, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. Como futura pedagoga acredito que há a necessidade de se trabalhar com a música em uma perspectiva diferenciada no contexto da educação infantil sem dar ênfase somente na formação de hábitos.

Sendo assim, devemos incentivar as instituições de Educação Infantil a trabalharem com obras musicais variadas, contemplando sensibilização e discriminação sonora, percepções do espaço, coordenação motora global, dentre outros aspectos.

Vale ressaltar que para abordarmos essas questões, nos apoiamos nos estudos Welgel (1986), Moacir Viana (1998), Brito (2003), Brécia (2003), Maura Penna (2008), Almeida (2009), dentre outros, como também em alguns documentos oficiais.

Esta pesquisa está em andamento (pesquisa monográfica) e sua seqüência contará com uma abordagem mais criteriosa acerca dos saberes e fazeres das professoras da referida creche.

2. EDUCAÇÃO MUSICAL/MUSICALIZAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Para falarmos de Música faz-se necessário pontuarmos algumas concepções dentre as encontradas para a palavra Música.

Conforme o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1989, p. 477) da língua portuguesa, a definição da palavra música é: “1. arte e ciência de combinar sons de modo agradável ao ouvido. 2. Composição musical.”

Elce Pannaim (apud BRITO, 2003, p. 26), escritor do livro a Evolução da Teoria Musical (1999), define música como a arte de combinar sons e formar com eles melodia e harmoniosa. Também pensando dessa forma, Penna (2008, p. 18), apesar de considerar complicado o que é música, a considera como “[...] uma forma de arte que tem como o material básico o som”. Assim a autora conceitua arte:

É uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo. O fazer arte é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção – construções de forma significativas. E aqui “forma” tem sentido amplo: construções de formas sonoras, no caso da música (...) (PENNA, 2008, p. 18).

Considerando o que diz Penna, entendemos que a música é uma arte e como tal faz parte do campo do conhecimento humano, campo esse que há muito que conhecer, há muito que explorar e aprender.

Atualmente, a música pertence ao universo das belas-artes, pois se manifesta pela escolha dos arranjos e combinações dos sons. É considerada ainda ciência na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas.

A música é também uma linguagem porque é, sem dúvida, um excelente meio de comunicação e expressão. Quando oferecemos às crianças, variadas oportunidades de desenvolver e aperfeiçoar sua capacidade de expressar-se “artisticamente”, através da música, do desenho, da pintura, do recorte, da modelagem, podemos contribuir para sua auto-afirmação e auto-realização (VIANA, 1998, p. 380).

Ainda conceituando música, Weigel (1986) a sintetiza como uma linguagem, construída de ritmos e sons, capaz de despertar e fazer exprimir sentimentos.

Chiarelli e Barreto (2005, p. 9) afirmam que “[...] a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive [...]”.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Portanto, a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, confere um caráter significativo à linguagem musical. Além disso, a música é uma das mais importantes formas de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral e, principalmente, na educação infantil particularmente.

Brito (2003, p.9), em sua obra “Música na educação infantil”, considera a música “como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”. Nesse sentido, a autora defende a musicalização como elemento crucial para a formação do homem.

A autora afirma que “é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões” (BRITO, 2003, p.31). acrescenta, ainda, que

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p. 35).

Nesse sentido, Brito defende que o processo de musicalização da criança acontece logo cedo de forma espontânea e intuitiva, por meio de variedades sonoras do cotidiano, inclusive a própria música.

De acordo com Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que favorece o desenvolvimento do gosto musical, a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a auto-disciplina, o respeito ao próximo, a socialização e a afetividade, contribuindo, também, para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Ao tratar da musicalização, Penna (2008) enfatiza essa prática como um poderoso instrumento que desenvolve, na criança, além da sensibilidade à música, a concentração, a coordenação motora, a sociabilização, a audição, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocionais e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo.

Sendo assim, o principal objetivo da música na Educação Infantil é trabalhar a sensibilidade musical, o gosto pela música, o senso estético, a socialização e a coordenação motora. Nesse sentido, conforme Brito (2003, p.45), o professor deve promover vivências que enriqueçam e ampliem a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação infantil.

Em relação aos procedimentos dos professores quanto à educação musical, o RCNEI (BRASIL, 1998, p.47) adverte:

[...] muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

É importante ressaltar que a idéia de uma educação musical não é formar músicos, mas, sobretudo, a formação integral da criança.

Infelizmente, a maioria das instituições educacionais não trabalha a música com o intuito de explorar o conhecimento teórico e prático que lhe cabe, mas sim, utiliza a música em datas festivas, como ocorre na maioria das vezes, ou ainda, como instrumento didático para a mediação de outros conteúdos disciplinares que não os seus fundamentos, como se estes não tivessem importância.

Considerando sua importância no desenvolvimento da criança, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI - traz contribuições importantes para compreender e trabalhar a música com crianças pequenas, tais como:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

De acordo com o referido documento, a prática de musicalização no cotidiano escolar, além de satisfazer, prazerosamente, a criança no seu aspecto individual, também estimula e desenvolve um conjunto de habilidades essenciais na sua formação, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, dentre outros. Sendo assim, quanto maior a riqueza de estímulos melhor será o seu desenvolvimento pleno.

Reafirmando a proposta do RCNEI, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil defende que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

O referido documento também enfatiza que as propostas pedagógicas devem favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2010, p.25).

Em relação à expressão musical no desenvolvimento da criança, Ongaro e Silva (2006, p. 2) defendem que a música desenvolve o raciocínio, a criatividade e a socialização, tornando-se, assim, indispensável no contexto escolar. Assim, a expressão musical além de exercer um importante papel na vida recreativa de toda criança,

desenvolve sua criatividade, promove autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética.

É neste contexto que a música é necessária ao processo de educação da criança. Quando esse processo é conduzido por pessoas conscientes e competentes, deixa de ser apenas recreação, favorecendo uma rica vivência e estimulando o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão. Isso dá a música a sua condição de linguagem natural, viva, de pensamentos e emoções.

A associação da música, enquanto atividade lúdica, com os outros recursos dos quais dispõem o educador, facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois incentiva a criatividade do educando através do amplo leque de possibilidades que a música disponibiliza, conforme defende o RCNEI (BRASIL, 1998, p.59):

O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — frequentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem. É importante apresentar às crianças canções do cancioneiro popular infantil, da música popular brasileira, entre outras que possam ser cantadas sem esforço vocal, cuidando, também, para que os textos sejam adequados à sua compreensão.

Aliar a música à educação também obriga o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Assim, o processo de ensino/aprendizagem torna-se mais fácil quando a tarefa escolar atender aos impulsos deste último para a exploração e descoberta, quando o tédio e a monotonia se tornarem ausentes das escolas, quando o professor, além das aulas expositivas e centralizadoras, possa propiciar experiências diversas aos seus alunos, facilitando assim a aprendizagem.

Segundo Almeida (2009, p. 67),

a música está sim nesta base sobre a qual desenvolverá as competências no indivíduo. A escola, por sua vez, tem total condição de fomentar este trabalho, visto que para tal não há necessidades de grandes investimentos físicos, mas sobretudo intelectual

Não podemos deixar de considerar que o trabalho com a musicalização no cotidiano escolar constitui-se um importante elemento auxiliador no processo de

aprendizagem de uma forma geral. Sendo assim, a educação musical deverá ser excelência no currículo escolar, especialmente na Educação Infantil.

Com isso, entendemos que a música não pode estar dissociada das práticas educativas, uma vez que a expressão musical é uma linguagem inerente ao ser humano, uma vez que envolve o canto, a dança, o movimento, a brincadeira, contação de história, dentre outras linguagens.

A presença da música no contexto da educação infantil é ressaltada por Brito (2003, 161) em várias situações:

A importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala.

Nesse sentido, a autora defende que a educação infantil deve favorecer um ambiente rico e variado, para que possa desenvolver a imaginação e a criatividade da criança. Constatamos também que os professores trabalhem a música de forma lúdica e prazerosa, envolvendo gestos, movimentos, canto e o faz de conta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Apesar do nosso estudo ainda estar em andamento, foi possível observar que a música constitui-se em um elemento crucial no processo de formação da criança, uma vez que favorece diferentes aspectos do seu desenvolvimento, tais como: cognitivo, cultural, emocional, motor, criativo, além de ser um poderoso meio de integração social.

É importante ressaltar que a criança é movimento e como tal aprende brincando, experimentando, fazendo, cantando, o que justifica a necessidade de múltiplas linguagens no cotidiano escolar.

Nesse sentido, faz-se necessário que os educadores promovam atividades musicais que favoreçam o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, uma vez que o seu caráter lúdico promove o bem-estar do aluno, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções, despertando na criança grande satisfação.

Desta forma, a música contribui de forma significativa no processo integral do desenvolvimento da criança, constituindo-se uma ferramenta valiosa de transformação e integração social.

Lamentavelmente, diante de observações durante o estágio, evidenciamos que mesmo conhecendo a importância da musicalização no cotidiano escolar, muitos professores ainda não conseguem adequá-la ao contexto curricular, o que faz com que as expressões musicais estejam atreladas apenas a datas comemorativas, a formação de hábitos e como meio de memorizar conteúdos, cujo objetivo se distancia das propostas oficiais. Porém, ao pensar a música como uma linguagem, é necessário ir além dessas atividades de rotina, considerando-a uma linguagem que desperta e desenvolve o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, imaginação, memória, concentração, atenção, socialização, dentre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. ed.5º.-RJ: Wak Ed, 2009.

BRASIL, MEC - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para educação infantil**: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF/SEESP, v. 3, 1998.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. Ed. São Paulo: Peiropolis, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@arte**. N.3, Jun. 2005. Disponível em: < <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03.htm> > Acesso em 07/03/2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PENNA, Maura. **MÚSICA (S) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ONGARO, Carina de Faveri e SILVA, Cristiane de Souza. **A importância da música na aprendizagem**. Disponível em: www.unimeo.com.br/artigos/artigos_pdf/2006/internet_13_10_06.pdf. UNIMEO/CTES OP, 2006. Acessado em: 22/08/2008.

VIANA, Moacir da Cunha. **Ensino Fundamental**. São Paulo: Didática Paulista, 1998.
Vídeo Conferência

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **A música na pré-escola** – Fundação Educar; Rio de Janeiro, 1986.